

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2012

VOLUME I

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA
TURMA - PDE/2012**

Título: A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR	
Autor	Maria José Bocalão
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Escola Estadual Moreira Salles – Ensino Fundamental
Município da escola	Moreira Sales
Núcleo Regional de Educação	Goioerê
Professor Orientador	Devalcir Leonardo
Instituição de Ensino Superior	FECILCAM – Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão
Relação Interdisciplinar	História e Arte
Resumo	<p>O Caderno Pedagógico foi organizado com o objetivo de apresentar, de forma didática, uma pesquisa mais ampla que se constitui parte do Projeto de Intervenção Pedagógica, este visa promover no aluno do Ensino Fundamental o hábito da leitura por meio da Literatura de Cordel – um gênero textual muito agradável por seus temas, rimas e ritmos, proporcionando assim, ao mesmo tempo um contato lúdico e formativo no processo de sua formação leitora. O trabalho se concentra na prática de uma leitura mais dinâmica e significativa, objetivando possibilitar ao educando uma relação dialógica com o texto. Por isso, o Método Receptional (BORDINI & AGUIAR, 1993) foi a metodologia adotada para desenvolver o trabalho com os textos e segue as cinco etapas do método: determinação do horizonte de expectativas; atendimento do horizonte de expectativas; ruptura do horizonte de expectativas; questionamento do horizonte de expectativas e ampliação do horizonte de expectativas. O caderno está dividido em duas unidades que se completam por meio dos textos da Literatura de Cordel com atividades desenvolvidas de acordo com os pressupostos do Método Receptional.</p>
Palavras-chave	Leitura, Literatura de Cordel, Método Receptional
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos de 7º ano do Ensino Fundamental

MARIA JOSÉ BOCALÃO

**A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO
ALUNO LEITOR**

Produção do Caderno Pedagógico como exigência de uma das etapas do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Governo do Estado do Paraná, da disciplina de Língua Portuguesa, a ser desenvolvido na Escola Estadual Moreira Salles - Ensino Fundamental, do Município de Moreira Sales, Pr.

Orientador: Professor Me. Devalcir Leonardo

Campo Mourão

2012

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 OBJETIVOS RELACIONADOS A PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	6
2 O QUE É LITERATURA DE CORDEL?	6
3 COMPREENDENDO O MÉTODO RECEPCIONAL	7
4 UNIDADE I: ROMPENDO O HORIZONTE DE EXPECTATIVAS COM LITERATURA DE CORDEL	9
4.1 DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS	9
4.2 ATENDIMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	122
4.3 RUPTURA DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	144
4.4 QUESTIONAMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	20
4.5 AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	211
5 UNIDADE II: DE CORDEL EM CORDEL – AMPLIANDO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS	27
5.1 DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS	27
5.2 ATENDIMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	311
5.3 RUPTURA DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	355
5.4 QUESTIONAMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	433
5.5 AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS.....	444
6 REFERÊNCIAS.....	466

APRESENTAÇÃO

Este Caderno Pedagógico foi organizado com o objetivo de apresentar, de forma didática, uma pesquisa mais ampla que se constitui parte do Projeto de Intervenção Pedagógica. Antes de iniciar este trabalho, promoveu-se uma conversa com os alunos sobre a importância da leitura e uma sondagem para saber com quais gêneros textuais eles já tiveram contato. Esse momento ocorreu em duas salas de 6º Ano da Escola Estadual Moreira Salles – Ensino Fundamental, onde acontecerá a intervenção. Tendo por o objetivo averiguar o horizonte de expectativas dos alunos, elaborou-se também um questionário para fazer parte do primeiro passo do Método Recepcional (BORDINI & AGUIAR, 1993), método esse, adotado para desenvolver o trabalho com Literatura de Cordel, gênero literário que será explorado durante a intervenção. O questionário contém questões sobre a prática de leitura dos alunos, temas que mais lhes agradam, conhecimento sobre poemas tradicionais e sobre poemas de Cordel.

Ao pensar em uma forma de iniciar o processo de formação de leitor, vê-se o texto literário como um instrumento estimulante para o aluno-leitor. No caso da Literatura de Cordel é possível associá-la a um estímulo envolvendo rimas, ritmos e toda a cultura de um povo na arte com as palavras. Esta Literatura é bastante encantadora – talvez por sua simplicidade e de sua temática que, da última pode partir desde romances quanto a forma de noticiar fatos do cotidiano de um povo – atrai o público sem a necessidade de se impor como leitura, mas por puro encantamento e também, por ser acessível, sendo bem consumível entre as camadas mais humildes. Sendo assim, já que se objetiva estimular a leitura, nada melhor do que textos envolventes, que impulsionem o aluno para esse mundo, para que, aos poucos, possa se tornar um leitor capaz de fazer suas próprias escolhas.

O trabalho se concentra na prática de uma leitura mais dinâmica e significativa, no interesse de ir além da prática de leitura como um protocolo das aulas de Língua Portuguesa. O aluno tem que ter “percepção e reconhecimento – mesmo que inconscientemente – dos elementos de linguagem que o texto manipula” (LAJOLO, 2001, p. 45).

O aluno do Ensino Fundamental precisa de estímulo que o leve a gostar cada vez mais de ler. Nesta fase é comum o adolescente ir deixando esse hábito por se

envolver com práticas que ele considera mais atraentes do que ler um livro, por sua vez, o professor tem o dever de mediar as relações entre essas práticas que o aluno possui e as que são consideradas importantes para seu crescimento intelectual e cultural.

Seguindo os fundamentos bakhtinianos e buscando atender às perspectivas colocadas pelas DCEs, vê-se a literatura como uma linguagem carregada de significado no grau mais elevado possível. Ela é uma manifestação artística que tem como material a palavra, isto é, o artista literário explora a palavra em sua totalidade (significado, som, desenho) com o objetivo de proporcionar prazer estético.

O leitor terá neste trabalho, não uma análise das obras, mas sim, uma amostra de atividades que serão desenvolvidas com os alunos durante a intervenção pedagógica. Por isso, aborda-se o porquê dos textos escolhidos dentro do método recepcional e a sequência de atividades com enunciados que estarão disponíveis para os alunos. As atividades foram elaboradas seguindo os objetivos do Método Recepcional, o qual propõe a interação entre leitor e texto, por meio de discussões que, de forma gradativa, vão estabelecendo relações entre os interlocutores. É importante que o leitor saiba também que não será possível uma discussão por meio do questionamento proposto sem a leitura completa dos textos, uma vez que, alguns deles, por se tratarem de folhetos, estarão fragmentados, contudo, os alunos receberão os textos completos a cada atividade.

Por fim, o caderno contém duas unidades com textos da Literatura de Cordel na sequência do método recepcional. A primeira unidade parte por atender o horizonte de expectativas com um poema já conhecido pelos alunos e a segunda, com textos da própria Literatura de Cordel já conhecidos por eles na primeira unidade. Dessa forma, é possível perceber que o método recepcional é trabalhado de forma espiral, ou seja, é sempre possível retomar o método, seja pelo gênero, seja pela temática. Ainda na segunda unidade será proposta uma atividade que poderá ser considerada parte da ampliação do horizonte de expectativas, pois consistirá em um aprofundamento do gênero para ser exposto em um evento cultural, podendo ser, de acordo com o que as turmas decidirem durante o processo, um momento que envolva Cordel e suas variantes, bem como apresentações e produções dos alunos para a escola e a comunidade. Portanto, não serão desenvolvidas atividades específicas para a produção do evento neste caderno, uma

vez que estas consistirão em pesquisas para novas descobertas sobre Literatura de Cordel.

A avaliação será feita durante o processo, averiguando se os alunos estão se interessando pelas leituras e atividades propostas. Acredita-se que avaliar na perspectiva do Método Recepcional exige-se rigorosidade e tempo, pois seu resultado não é imediato, uma vez que o método é para formar leitores.

1 Objetivos relacionados a produção didático-pedagógica

O presente Caderno Pedagógico será desenvolvido diretamente com o aluno e tem por objetivo:

- Promover o incentivo pela leitura;
- Instigar o aluno a desafiar novas leituras;
- Romper o horizonte de expectativas que o aluno tem em relação ao gênero poema;
- Perceber as peculiaridades do poema de Cordel em relação ao poema tradicional – uma narrativa na estrutura de poema;
- Reconhecer fatores culturais, históricos e linguísticos nos textos selecionados;
- Compreender que o contexto histórico e sua relação com o tempo é imprescindível para a construção de sentido do texto;
- Ampliar o horizonte de expectativas do aluno com textos variados da própria Literatura de Cordel.

2 O que é Literatura de Cordel?

A Literatura de Cordel é uma espécie de poesia popular que é impressa e divulgada em folhetos – livrinho de tamanho 4 por 6 polegadas que é impresso em papel frágil e ilustrados com o processo de xilogravura (alguns autores referem-se a xilografia). Ganhou este nome, pois, em Portugal, eram expostos ao povo amarrados em cordões, estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas. Sua poética se dá em: *quadra*: estrofe de quatro versos; *sextilha*: estrofe de seis versos, a mais comum; *septilha*: estrofe de sete versos; *oitava*: estrofe de oito versos; *quadrão*: os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com o oitavo, e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si; *décima*: estrofe de dez versos; *martelo*: estrofes formadas por decassílabos.

A Literatura de Folhetos, nomenclatura adotada em alguns trabalhos de Márcia Abreu (2004), é produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX, esta coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas. No Brasil é assumido um caráter bem nacional na elaboração de temáticas que se distinguem das de Portugal, segundo Márcia Abreu, a distinção maior entre Brasil e Portugal se dá na questão temática, pois no Brasil se aborda com intensidade as diferenças sociais, os problemas da seca do nordeste, exploração dos trabalhadores, dentre outros que, em Portugal não se encontraria, pois os cordéis portugueses se retratavam reis, condes e cavaleiros. Hoje é muito comum encontrar versões de clássicos infantis, romances e narrativas do mundo imaginário contados em cordel.

3 Compreendendo o Método Recepcional

O Método Recepcional é baseado na teoria da Estética da Recepção que tem Jauss como seu precursor. Essa teoria valoriza o diálogo entre leitor e obra, muito esquecido em outras teorias. O sentido do texto não é ocultado pelo autor para que o leitor ou o intérprete possa então resgatá-lo. Pelo contrário, o sentido do texto deve ser reunido pelo leitor, e o sentido se torna sentido dependendo da precisão que o leitor alcança no ato de leitura. (ISER, 1996 apud ROCHA, 1999; p. 6).

As autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, embasadas nos pressupostos da Estética da Recepção, elaboraram o Método Recepcional para o trabalho com leitura literária na escola. Para as autoras a literatura não se esgota no texto, ela se complementa no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor. Esse, porém, pode submeter-se ou não a tais pistas de leitura, entrando em diálogo com o texto e fazendo-o corresponder a seu arsenal de conhecimentos e de interesses. No processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê, este é parte da significação da obra, não prendendo-se a autonomia da mesma (BORDINI & AGUIAR, 1993: 86).

O método recepcional segue as seguintes etapas (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 88-91):

- Determinação do horizonte de expectativas.

- Atendimento do horizonte de expectativas.
- Ruptura do horizonte de expectativas.
- Questionamento do horizonte de expectativas.
- Ampliação do horizonte de expectativas.

Ao desenvolver as atividades pensou-se na importância em descrever o Método Recepcional paralelamente, pois assim, provavelmente, o leitor entenderá melhor a elaboração de cada atividade.

4 UNIDADE I

Rompendo o horizonte de expectativas com Literatura de Cordel

Nesta unidade aborda-se brevemente a proposta de cada uma das etapas do Método Recepcional. Os textos de Literatura de Cordel estarão fragmentados, pois, como já foi citado, se trata de um trabalho com folhetos completos. Por isso, para que sejam cumpridas as atividades do caderno no tempo proposto, cada etapa será desenvolvida com apenas um texto – para o método recepcional é possível que cada etapa se desenvolva com mais de um, o que ocorrerá na segunda unidade deste caderno.

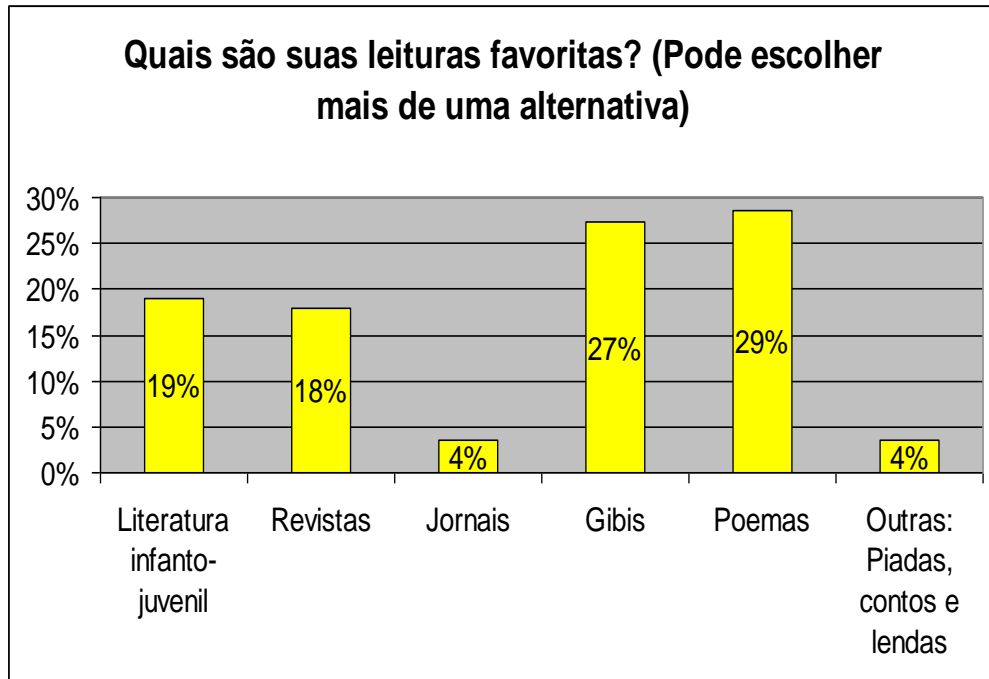
4.1 Determinação do horizonte de expectativas

O horizonte de expectativas contém os valores prezados pelos alunos, em termos de crenças, modismos, estilos de vida, preferências quanto a trabalho e lazer, preconceitos de ordem moral ou social e interesses específicos da área de leitura. Nessa etapa é possível detectar tudo isso por meio de conversas informais com os alunos, observação de comportamentos em sala e de tipos de brincadeira na hora do intervalo, entrevistas, questionários e outros.

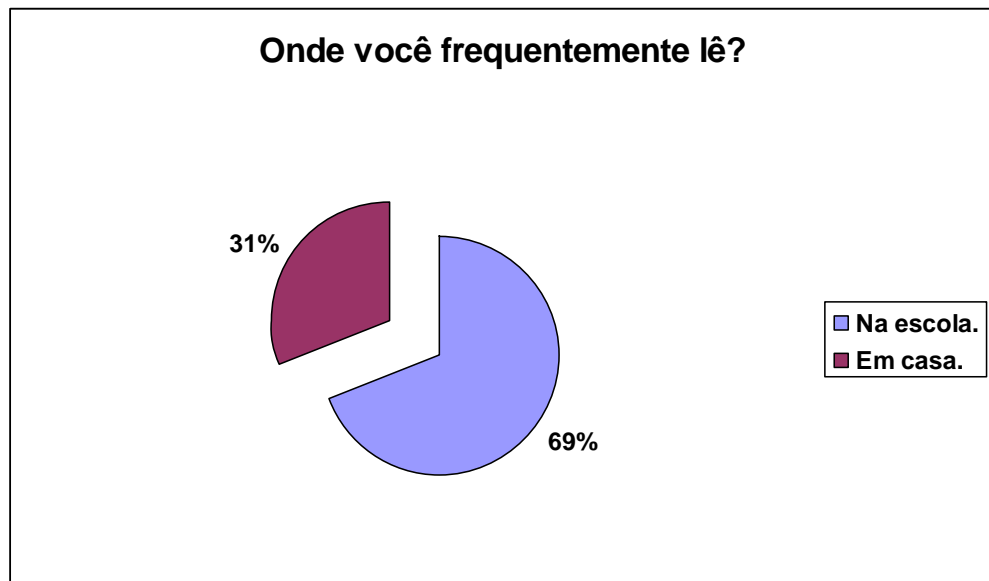
Durante a conversa com os alunos, percebeu-se que os mesmos têm conhecimento do gênero literário “poema”, porém conhecem somente os poemas mais tradicionais: a subjetividade nos temas como natureza, amor, amizade; suas ilustrações; conhecem autores como Vinícius de Moraes, Elias José, Cecília Meireles, dentre outros.

Com a realização do questionário foi possível verificar também seus hábitos de leitura, as que mais os atraem, os temas favoritos, se já ouviram falar em Literatura de Cordel. Veja as respostas de algumas questões ilustradas em gráficos:

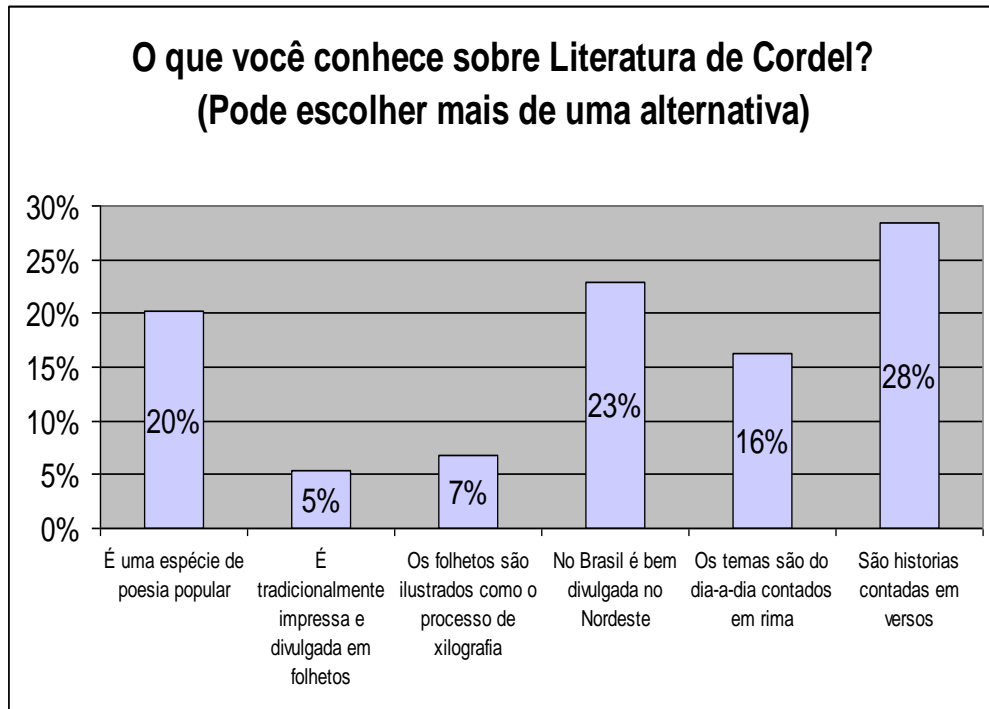
Questão 2



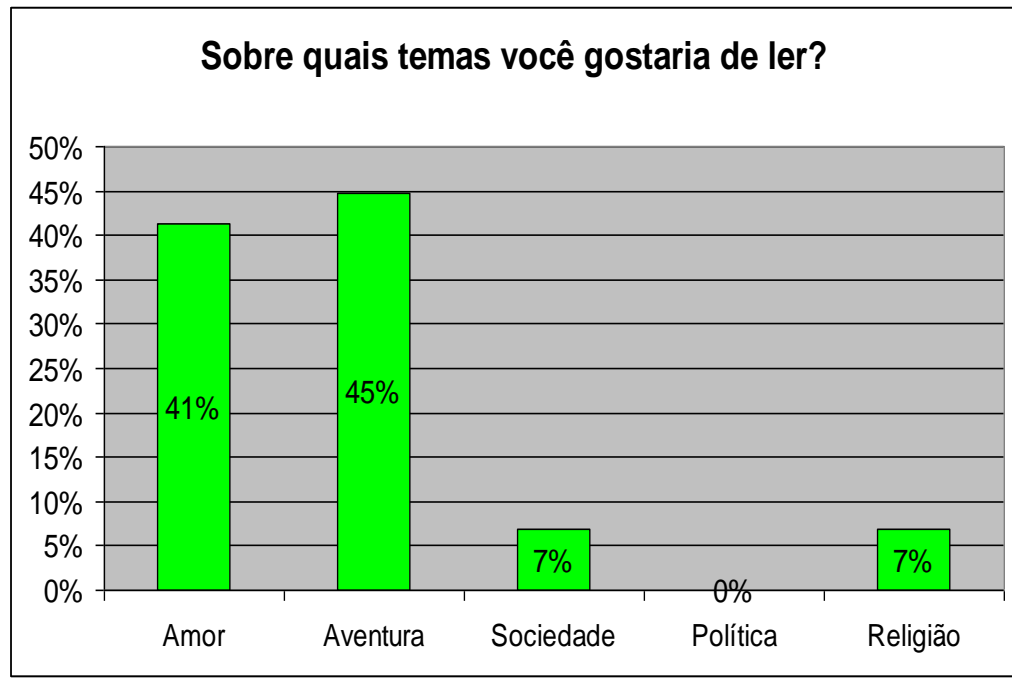
Questão 3



Questão 7



Questão 8



A partir daí é determinado o horizonte de expectativas: trabalhar com um poema que é um gênero textual do conhecimento do aluno, de acordo com o questionário.

4.2 Atendimento do horizonte de expectativas

Para dar sequência ao Método Receptional, parte-se para o atendimento do horizonte de expectativas. Já que os alunos têm bastante contato com poemas tradicionais, inicialmente será trabalhado um poema cujos alunos têm conhecimento pelo gênero, porque de acordo com o método receptional, tendo reconhecido o que os alunos/leitores já sabem, os temas que lhes mais atraem; o professor deve, então, atender a esses interesses considerando dois aspectos importantes: no primeiro o professor deve oferecer, aos alunos, textos que correspondam ao esperado por eles; e no segundo deve organizar estratégias de ensino que sejam do conhecimento dos alunos para, aos poucos, acrescentar elementos novos nas atividades desenvolvidas.

Dessa forma, foi escolhido o poema “O último andar” de Cecília Meireles escrito em 1964 que aborda sonhos e fantasias.

O Texto a seguir é parte do livro “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles.

O último andar - Cecília Meireles¹

É lá que eu quero morar.

*No último andar é mais bonito:
do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.*

*Quando faz lua no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.*

*O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.*

*Os passarinhos lá se escondem
para ninguém os maltratar:
no último andar.*

*Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar.*

*De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:
no último andar.*

¹MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Essa etapa se inicia com atividades que são comuns aos alunos, prossegue com perguntas sobre o gênero poema e, por fim, questões mais discursivas as quais o interlocutor ativa seu conhecimento de mundo, criatividade, valores, preferências.

Atividade inicial:

- Leitura em voz alta pela professora e alunos.
- Cada aluno lê uma estrofe.
- Leitura só das palavras que rimam.
- Imaginar um lugar para morar justificando com uma rima.

Atividade com o gênero:

- 1- A qual gênero textual pertence o texto acima?
- 2- Cite algumas características desse gênero.
- 3- Qual é, em sua opinião, a finalidade desse gênero?
- 4- Qual é a temática do texto?
- 5- Quais outros temas são comuns a esse gênero?

Leitura e discussão:

- 1- O texto traz um desejo fantasiado pelo eu - lírico. Qual é esse desejo?
- 2- Quais sensações o eu - lírico demonstra ao falar do último andar?
- 3- O eu - lírico faz relação com a natureza? Sustente sua resposta com elementos do texto fazendo seus comentários.
- 4- Há uma estrofe do texto em que o eu - lírico faz referência a um tipo de refúgio. Cite essa estrofe. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

5- Para você, o que ou onde seria o último andar? A própria expressão “último andar” colabora para o efeito de sentido do texto? Comente.

6- Esse texto está no livro “Ou isto ou aquilo” publicado em 1964. Nessa época as pessoas já começavam encarar os avanços da modernidade, como crescimento das grandes cidades, grandes construções de prédios e evolução das indústrias. Você acha que o texto tem a ver com as mudanças dessa época? Justifique.

7- Em sua opinião, é comum o autor se apegar a fatos do cotidiano para escrever tão subjetivamente?

8- Se você tivesse que dar sua contribuição ao texto, como seria a última parte? Considere a época em que você vive.

4.3 Ruptura do horizonte de expectativas

Nessa fase o professor propõe a leitura de outro texto que pode ter em comum com o primeiro: o assunto, o gênero, a exposição da sequência das ideias ou uma oposição radical a tudo que o aluno já conhecia a respeito daquele tipo de texto. Com a ajuda do professor se desvenda os sentidos que o texto pode apresentar além do seu contexto histórico. Nesse caso, o aluno irá ter a ruptura no gênero, pois entrará em contato com um texto que ainda não conhece do gênero poema.

O poema escolhido foi um dos mais tradicionais da Literatura de Cordel do Nordeste “História de Mariquinha e José de Souza Leão” folheto classificado como romance escrito na década de 30 do século XX por João Ferreira de Lima (1902-1973). A escolha se deu pelo fato de que serão usadas outras variedades desse gênero que foi se modernizando. Assim pode-se usar a Literatura de Cordel nos outros passos ou até mesmo para retomar o método.

O texto tem como tema a bravura, com 121 estrofes de sete sílabas (septilhas). Os alunos terão acesso a obra completa, porém nesse trabalho serão disponibilizados alguns trechos como suporte para a melhor compreensão das

atividades que serão desenvolvidas. Segue fragmentos da obra escrita na forma original (ortografia, pontuação,...):

História de Mariquinha e José de Souza Leão – João Ferreira de Lima²

*Nesta história se vê
a força que o amor tem
e Deus o quanto ajuda
ao homem que pensa bem
sendo força de vontade
só a negra falsidade
nunca valeu a ninguém*

(...)

*José de Souza Leão
morava no Ceará
numa sêca muito grande
José emigrou de lá
perdeu o que tinha lucro
veio para o Pernambuco
remir a vida por cá*

(...)

*José percorreu o sul
sem achar colocação
lhe disseram: ali tem*

*o engenho do capitão
apontaram com o dedo
se o senhor não tem medo
o homem lá é valentão*

*José disse: vou lá
e seguiu na direção
um velho inda lhe disse
não vá lá meu cidadão
dou-lhe este parecer
faz pena até se dizer
quem é este capitão*

(...)

*José lhe disse: meu velho
isto depende da sorte
o homem pra viver
precisa que seja forte
não tema revolução
e se nouver precisão
troque a vida pela morte*

(...)

² **História de Mariquinha e José de Souza Leão** / José Bernardo da Silva (proprietário). Juazeiro do Norte: Ed. Prop. José Bernardo da Silva: Tip. São Francisco, 1958. 32 p.: 121 estrofes: sextilhas e décimas: 7 sílabas.

*José chegou no engenho
com sua cavalaria
cumprimentou a todos
com a maior cortesia
disse com educação
- bôa tarde capitão
Como vai vossa senhoria?*

(...)

*Com 2 meses e poucos dias
que José trabalhava
José estava benquisto
já o capitão conversava
achando tudo bem feito
muito alegre e satisfeito
já criticava e zombava*

*Um dia o capitão disse:
vamos lá em casa José
quero que tu hoje vá
tomar comigo um café
Mariquinha quer mandar
Encomenda pra comprar
Vamos saber o que é*

(...)

*Mariquinha acelerada
vinha na ponta do pé
e de lá do corredor
piscava o olho a José
achando lindo o moço*

*o que passou-se no almoço
o capitão não deu fé
(...)*

*Mariquinha depois disso
fez um bilhete escondido
para José de Souza
suavizando o sentido
disse ao velho com afeto:
papai falta um objeto
que eu tinha me esquecido*

*José prosseguiu dizendo
por esta forma assim:
_ de hoje a oito dias
você espere por mim
que eu chego num instante
da meia noite por diante
lá no portão do jardim*

(...)

*Quando o dia amanheceu
o capitão foi narrar
a falta que José fez
_ como hei de passar?*

*Disse a velha: Mariquinha
não está na camarinha
só mandando procurar*

(...)

Prosseguiram no roteiro

*pela mesma travessia
com dias e meio
as onze horas do dia
quase no fim de semana
saíram na tal choupana
que o caboclo residia*

(...)

*Oliveiros de Vasconcelos
Era o nome do capitão
a sua esposa Dalila
Maria da Conceição
Maria Nunes Clemente
era a mulher do valente
José de Souza Leão – FIM*

Atividade inicial:

- A professora faz a leitura de alguns versos com entonação e usando força na expressão quando necessário.
- Alunos em grupo para fazer a leitura da forma que acharem melhor.
- Discussão sobre traços da oralidade presentes no texto. Ex: “inda”, “nouver”, comentar sobre o momento de produção e se conhecem essa variante linguística.

Atividade com o gênero:

- 1- A qual gênero textual pertence o texto “A história de Mariquinha e José de Souza Leão”? Dê características que comprovem sua resposta.
- 2- Qual é, em sua opinião, a temática da história?
- 3- Nessa história há personagens? Se sim, quais?

Leitura e discussão:

1- No início da história José de Souza Leão é apresentado como alguém comum de um lugar do Brasil. Que lugar é esse? O que acontecia lá? Isso acontece ainda hoje? Acontece na sua região?

2- Durante toda a história é mostrada uma característica muito comum dos homens daquele lugar. Que característica é esta? Em quais momentos é demonstrada? Você concorda com esse tipo de comportamento?

3- Você observou a forma como as pessoas resolviam seus problemas na narrativa. Como as pessoas de seu convívio procuram resolver seus problemas?

4- A descrição bem detalhada das relações de comportamento típicas de uma época e de uma região colaborara para o efeito de sentido do texto? Explique.

5- Sabemos que o clímax é o ponto mais alto de tensão de uma história. Há um clímax no texto. Qual parte você julga ser?

6- Você percebeu a iniciativa de Mariquinha ao demonstrar seu amor tão facilmente por José. Por que você acha que ela agiu dessa maneira? Você concorda com a atitude da moça?

7- Em sua opinião, por que o casal não resolveu o impasse de outra maneira?

8- Você acredita que hoje em dia alguém se casa da mesma maneira que o casal da história? Discuta com um colega seu ponto de vista.

9- Em sua opinião, por que no final o pai aceita a situação sem mais confusão?

10- Você já conhecia uma história parecida com essa?

11- Em relação a linguagem:

- a) O autor se preocupa com o emprego da norma padrão da língua?
- b) De acordo com a bibliografia, essa história foi escrita nos anos 30 do século XX. Você consegue perceber diferenças entre o português daquela época e o de hoje em dia? Se sim, dê exemplos com as palavras.
- c) Há também uma variedade linguística regional. Retire do texto palavras que comprovem essa afirmação.
- d) Há preocupação excessiva com a rima?
- e) Você acredita que o fato do autor conservar marcas linguísticas da região, conduz melhor o leitor a elaborar os sentidos do texto? Comente.

12- Em quais gêneros textuais é comum escrever narrativas?

4.4 Questionamento do horizonte de expectativas

Nessa fase pode ser proposta uma atividade em grupo ou individual sobre os textos lidos, por exemplo, já que são textos poéticos, pode-se fazer uma pesquisa sobre as figuras de linguagem utilizadas, rimas ou metrificacão que os poemas apresentam; ou até mesmo, no caso do poema de Cordel, fazer uma pesquisa histórica sobre o gênero, biografia do autor, temáticas mais comuns, a ilustração em xilogravura.

Executa-se então, uma análise comparativa dos textos lidos, das experiências de leitura; nesse sentido a classe debaterá sobre seu próprio comportamento em relação aos textos lidos, detectando os desafios enfrentados, processos de superação dos obstáculos textuais. Assim, sugere-se questões para orientar os alunos no questionamento do horizonte de expectativas.

Leitura e discussão sobre os textos estudados no atendimento e na ruptura do horizonte de expectativas:

1- Percebemos que os textos possuem algumas características parecidas entre si. Essas características se dão mais ao nível do tema ou do gênero? Justifique sua resposta.

2- É comum encontrarmos narrativas contadas em poemas?

3- Você conhece essa modalidade de poema?

4- Sabemos que a “voz” de um poema é o eu - lírico. Podemos afirmar que isso ocorre no texto “História de Mariquinha e José de Souza Leão”? Comente.

5- Qual poema expõe fatos e qual expõe sentimentos?

6- Qual dos poemas você considera ser mais difícil de interpretar? Justifique.

7- Pense em explorar a linguagem para descrever sentimentos ou para narrar um fato. Agora pense na questão dos versos, das estrofes, da rima, do ritmo, enfim, na estrutura de um poema. Considerando essa estrutura: qual dos poemas você considera ser mais complicado para produzir? Comente.

8- Ao produzir um texto o autor sofre várias influências, como linguagem, estilo, época. Você tem noção da questão de produção de um poema e outro? Se sim, o que há de semelhante e diferente entre eles?

9- A finalidade de um texto tem muito a ver com o efeito que se pretende causar no leitor: convencer, divertir, informar, emocionar, questionar. Como você vê a finalidade dos textos lidos? Faça seus comentários.

10- Você acredita que o público alvo dos textos são os mesmos? Comente.

11- Qual texto te empolgou mais durante a leitura? Por quê?

12- Comente sobre a linguagem empregada em cada um dos textos.

13- Em relação à estrutura dos textos: rimas, estrofes, versos; você percebe as semelhanças e/ou diferenças entre eles? Explique com suas palavras.

4.5 Ampliação do horizonte de expectativas

Nessa fase o aluno procura fazer reflexão sobre a relação entre leitura, na qual ele percebe que as leituras feitas não dizem respeito somente a uma tarefa escolar, mas ao modo como veem o mundo, tomando consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura.

O professor traz um novo texto e sugere uma atividade que aprofunde os conhecimentos que os alunos já adquiriram com a leitura dos textos anteriores. Obviamente este apresentará um grau de dificuldade maior e depois de explorado e devidamente compreendido, o professor pode extrair um novo assunto, ou até mesmo um novo gênero para retomada das etapas do método.

A leitura a ser trabalhada será um texto em Cordel da obra clássica de Vitor Hugo “Os miseráveis” (romance francês) – **Os Miseráveis – Vitor Hugo**. Adaptação – Klévisson Viana. Apresentação – Marco Aurélio. Ilustração – Murilo e Cíntia. Nova Alexandria – São Paulo- 1 edição – 2008. Assim, os alunos ampliarão o conhecimento em relação a uma das variedades da Literatura de Cordel que é recontar narrativas já conhecidas em poema de Cordel. Além das histórias populares e recontadas esse gênero também traz notícias, ditados populares, superstições e crendices e até adivinhas, principalmente na oralidade.

A adaptação em Cordel desse romance, que conta grandes acontecimentos históricos, procura seguir os passos do original, mantendo os episódios mais marcantes e os personagens diretamente associados ao protagonista, Jean Valjean. O poeta Klévisson Viana, na terceira e na quarta estrofes, faz referência a grande criação de Vitor Hugo e aos personagens mais interessantes no romance e no cordel. A história começa na quinta estrofe, com a descrição do seu primeiro cenário, a cidade de Digne, onde Jean Valjean, recém-libertado, irá encontrar Monsenhor Benvindo, bispo local, responsável pela transformação que surgirá em seu espírito. A seguir serão narradas as aventuras de Fantine, abandonada grávida, sendo obrigada a deixar sua filha Cosette, ainda pequena, com a senhora Thenardier, que se revelará uma grande vilã.

Seria impossível levar para o cordel todas as aventuras de Jean Valjean, espalhadas por mais de mil páginas. Esta obra adaptada em cordel tem a finalidade de despertar no leitor o conhecimento completo da obra: as lutas políticas, as descrições das batalhas, a crítica à justiça dos tribunais – impiedosa com os pobres – e a luta entre o bem e o mal, que Vitor Hugo, como poucos, sabia descrever. Klévisson Vianna, com esta feliz recriação, brinda os leitores com um moderno clássico da literatura de cordel, que mantendo as principais marcas da oralidade, pode ser lido em voz alta na sala de aula e até encenando, como uma peça de teatro. No desenvolvimento das atividades em sala de aula o aluno terá contato com a obra completa, porém nesse trabalho constam somente alguns versos do início do texto com finalidade de situar o leitor. Vale a pena adiantar que o autor Klévisson Viana tem a preocupação de, a todo tempo, localizar o leitor na narrativa, já que a mesma originalmente é muito extensa.

Os miseráveis – Klévisson Viana³

(...)

*Na obra de Vitor Hugo,
O grande escritor francês,
Fui buscar inspiração
Pra recontar pra vocês
Um dos dramas mais bonitos
Que a mente humana já fez.*

*Jean, Cossette e Fantine,
Personagens memoráveis –
Principais protagonistas
Do romance Os miseráveis,
Que é das obras escritas*

³VIANA, Klévisson. **Os Miseráveis** – Vitor Hugo. Adaptação – Klévisson Viana. Apresentação – Marco Aurélio. Ilustração – Murilo e Cíntia. Nova Alexandria – São Paulo-1 edição – 2008. 136p.: il.

Uma das mais impecáveis.

*Na cidade de Digne
Se descortina o relato,
No ano mil e oitocentos
E quinze pra ser exato,
Um fato quebra a rotina
Do vilarejo pacato.*

(...)

*Teria uns quarenta anos,
Tinha barba mal cortada,
Um boné velho de couro,
Uma calça desbotada
Que parecia trazer
Toda poeira da estrada.*

(...)

*Caro leitor nesse trecho,
Jean precisa ficar,
Pois cinco anos no tempo,
Precisamos avançar;
Ao subúrbio de Paris
Onde algo quero mostrar.*

*Bem ao leste de Paris
Numa aldeia pequenina,
Diante de uma pousada
Um drama se descortina,
Quando a mãe se despede
Da sua pobre menina.
(...)*

Atividade inicial:

- Comentário sobre a obra original de Victor Hugo.
- Em grupo, cada aluno faz a leitura de um personagem.

Leitura e discussão:

- 1) Podemos dizer que o texto “Os miseráveis” vem escrito nos moldes do gênero poema de Cordel, porém sabemos que, originalmente, o texto é uma narrativa. Há algum aspecto que o torna diferente de um poema de Cordel tradicional como a de “A história de Mariquinha e José de Souza Leão”? Se sim, faça seu comentário.
- 2) Quais temáticas são mais focadas no texto?
- 3) Essa história foi escrita por Vitor Hugo no século XIX, na França. Os costumes e preconceitos mostrados na história têm a ver com a época que você vive hoje? Exemplo: a mãe solteira ser despedida do trabalho por sua condição de mãe solteira, o ex-detento ser isolado da sociedade. Comente.
- 4) Você acha que o fato de Jean Valjean ter relatado o porquê de sua prisão no passado, logo no início da narrativa, pode alterar o conceito que o leitor faz do caráter da personagem? Comente sua resposta.

- 5) A trama mostra, de certa forma, como atua a justiça em uma sociedade. Analise como essa problemática é vista pelas pessoas dessa sociedade e o rumo que toma a vida das personagens envolvidas no decorrer da narrativa. Pense no senso de justiça que ela desperta em você. Para você, existe nessa história uma forma de absolvição ou de condenação para aquele que rouba para matar sua fome ou a de alguém? Justifique sua resposta.
- 6) Em sua opinião, mostrar a atitude do bispo perante o roubo que Jean Valjean, contribui para entendermos melhor sua transformação mais tarde? Comente.
- 7) O que você acredita ter sido o motivo pelo qual Jean ajuda Cosette, alguém que ele nem conhecia. Comente.
- 8) A linguagem empregada no texto colabora para que o leitor interaja mais facilmente com o texto? Analise alguns aspectos da linguagem do texto e veja se o autor tentou conservar a linguagem do século XIX ou se tentou aproximar da mais atual. Veja, por exemplo, os pronomes de tratamento, vocabulário, expressões, se ele conserva ou não a formalidade da língua.
- 9) Como é explicado no início do folheto, o autor faz um pequeno resumo da narrativa em poema de Cordel, pois a história original tem mais de mil páginas. O que você acha da forma como o autor do Cordel conduz o texto para que o leitor, em poucas páginas, se situe melhor e seja capaz de construir sentidos em torno da trama? Discuta a partir do exemplo, na estrofe:

“Caro leitor nesse trecho,
Jean precisa ficar,
Pois cinco anos no tempo,
Precisamos avançar;
Ao subúrbio de Paris
Onde algo quero mostrar”.

Identifique no texto outras vezes que o autor usa esse recurso.

- 10) Reflita sobre o título e a condição das personagens principais. Você acha que o autor exagera no emprego da palavra “miseráveis”? Será que essa denominação se relaciona somente com a condição econômica dessas personagens?
- 11) Diante dos textos que você estudou: do texto que você já conhecia do gênero poema e do que passou a conhecer sobre Cordel – responda:
- a- A leitura pode auxiliar no seu crescimento pessoal e cultural?
 - b- Qual dos textos foi mais significativo para você em relação ao seu crescimento pessoal? Por quê?
 - c- Você aprendeu algo novo relacionado à cultura?
 - d- Faça um comentário sobre o que você sabe hoje, após seus estudos, da Literatura de Cordel?
 - e- A forma como você foi questionado durante o estudo dos textos, te leva a construir sentidos no texto que poderiam ficar despercebidos diante de uma simples leitura?
- 12) Vamos arriscar uma rima de sete versos em Cordel? Fale sobre algo que mais lhe chamou atenção no poema, em seguida conte para a classe.

Mesmo as questões de “leitura e discussão” poderão ser desenvolvidas de forma oral ou escrita; em grupo ou individual. Na medida em que o aluno vai interagindo com o texto, ele ativa seu conhecimento de mundo e as relações que é convidado a fazer, passando, assim, a ser peça fundamental na construção de sentido do texto.

Muito importante também, é saber que o Método Recepcional deixa o professor livre para fazer as escolhas dos textos, podendo trazer, por exemplo, diferentes gêneros que abordem o mesmo tema, e durante as etapas fazer os questionamentos tanto em relação ao gênero, quanto ao tema. No presente

caderno, o foco é o trabalho com Literatura de Cordel, por isso a apresentação de diferentes temas abordados no gênero, bem como as variações existentes no mesmo.

5 UNIDADE II

De Cordel em Cordel – ampliando horizonte de expectativas

Nessa unidade pretende-se reiniciar os passos do Método Recepcional que, segundo Bordini & Aguiar, após o último passo, retoma-se os cinco passos novamente. Dessa forma, pode-se aproveitar as temáticas e/ou gêneros já trabalhados, para iniciar uma discussão sobre o que já é de sua expectativa, ou seja, conhecimentos adquiridos em relação à cultura, crença, linguagem, para que então, determine-se um novo horizonte de expectativas.

5.1 Determinação do horizonte de expectativas

Inicia-se uma discussão sobre Literatura de Cordel, pois a partir dos textos trabalhados os alunos já adquiriram uma noção de que Cordel é uma arte popular de contar histórias em versos e fala da vida simples e difícil das pessoas com temáticas variadas. Nesse momento de discussão o aluno é instigado a falar das suas relações com o gênero literário Literatura de Cordel, segundo o método pode-se abordar os passos novamente partindo de temáticas e/ou gêneros que são determinados no passo determinação do horizonte de expectativas. Os textos abordados na unidade I, teve por objetivo despertar o senso crítico em relação as temáticas abordadas e o sentido construído por eles durante a leitura. Para Silva (1985), a leitura, se levada a efeito crítica e reflexiva, é uma arma contra a alienação e dessa forma abrirá espaço para novas conquistas na caminhada do pensar, do saber, do repensar.

Se na unidade I foi atendido o horizonte de expectativa dos alunos por análise da conversa e do questionário aplicado, nessa faz-se uma discussão sobre Literatura de Cordel no primeiro passo. Assim, é possível seguir com um questionamento oral, como:

- 1) Do que você conhece da Literatura de Cordel, o que mais te marcou em relação aos temas abordados e ao próprio gênero poesia?
- 2) Ao analisar as duas obras, uma original da região brasileira de onde se instalou a Literatura de Cordel no Brasil, e outra sendo a versão de um

romance para essa literatura. A temática que ambas envolviam, lhe provocou algum ensinamento a mais para sua vida? Você acredita que a literatura exerce o poder de transformar o indivíduo?

Aproveita-se esse momento para fazer uma reflexão do que estudamos na primeira unidade. Pois segundo Bordini & Aguiar o método só será efetivado se provocar mudanças na postura do aluno enquanto leitor.

O sucesso do método recepcional no ensino de literatura é assegurado na medida em que os seus objetivos com relação ao aluno sejam alcançados, a saber:

- 1) Efetuar leituras compreensiva e críticas.
- 2) Ser receptivo a novos textos e a leituras de outrem.
- 3) Questionar as leituras efetuadas em relação ao seu próprio horizonte cultural.
- (4) Transformar os próprios horizontes de expectativas bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social” (BORDINI, 1993; p. 85-86).

Para dar sequência nessa etapa, aborda-se um texto em Cordel que explica o próprio Cordel. “Por que comentar da origem e características dessa literatura somente agora?” Acredita-se que no início do trabalho os alunos não terão a mesma curiosidade de se aprofundar mais nessa literatura porque ainda não teriam tido nenhum contato com a mesma, sendo assim, algo não muito motivador. Nesse estágio os alunos já leram, fizeram rimas, brincaram com Cordel, agora estariam conhecendo como ela é definida em um poema de Moreira do Acopiara por meio da metalinguagem.

Cordel em versos – *Moreira do Acopiara*⁴

*Eu resolvi escrever
Um cordel sobre cordel
Porque o cordel tem sido
Meu companheiro fiel,
E pra tirar do leitor
Alguma dúvida cruel.*

*O cordel em minha vida
Esteve sempre presente;
Esteve, esta e estará
Na vida de muita gente!
Comigo ele sempre foi
Um professor excelente.*

*É que nasci no sertão
Onde havia pouca escola.
Por lá os divertimentos
Eram: um joguinho de bola,
Forrós, vaquejadas e
Versos ao som da viola*

*E as leituras de folhetos
Dos poetas do sertão
Quando aparecia um,
Os jovens da região*

*Se reuniam e, atentos,
Ouviam a narração.
Pois o povo era sensível,
E, apesar de ser pacato,
De ter pouca informação
E de residir no mato,
A leitura de folhetos
Foi sempre um grande barato.*

*Era comum na fazenda
A gente se reunir
Ao redor de uma fogueira
Pouco antes de dormir
Para ler versos rimados,
Cantar e se divertir.*

⁴ACOPIARA, Moreira de, 1961. “Cordel em arte e versos” / Moreira de Acopiara; xilogravura de Eivaldo Ferreira da Silva. – 1.ed. – São Paulo: Duna Dueto: Acatu, 2008. 32p. : il.

Os versos de Moreira de Acopiara são versos introdutórios do seu livro “Cordel em arte e versos” no qual o autor versa um pouco da história do Cordel e de alguns de seus autores principais. Pode-se, nesse caso, iniciar uma discussão oral de como os alunos receberam essas informações sobre a Literatura de Cordel.

Leitura e discussão:

- 1) Quais características tinham as pessoas que ouviam essas histórias?
- 2) Onde as pessoas ouviam as histórias?
- 3) Você consegue imaginar como eram os momentos que as pessoas passavam reunidas para ouvir as histórias.
- 4) É comum hoje em dia as pessoas se reunirem para ouvir histórias? Você acha interessante, momentos assim? Expresse sua opinião.

É preciso explicar aqui que este momento ainda faz parte da etapa de discussão sobre a Literatura em Cordel, os alunos até aqui, só conhecem que Cordel é história contada em verso. Nessa etapa, segundo Bordini & Aguiar (1993), na “determinação do horizonte de expectativas”, é permitido também que o professor sugerira algumas questões sobre o assunto que pretende abordar como uma sondagem do conhecimento e interesse do aluno.

Ainda nessa discussão, acredita-se ser pertinente abordar mais algumas questões sobre Cordel, para verificar se os alunos têm ou não conhecimento do que lhes será apresentado. Optou-se por apresentar um áudio que fala da origem do nome de Cordel, de onde veio, a questão da oralidade, a ajuda na alfabetização, a crença do povo nessa literatura. Esse áudio conta com a participação de Gonçalo Ferreira da Silva, estudioso e poeta da Literatura de Cordel.

O áudio⁵ foi escolhido porque os alunos já conhecem, em parte, essa literatura, logo, provavelmente, ficarão motivados durante o áudio.

⁵ O áudio tem 12:50 minutos e está disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/som/me000904.mp3>>.

Para dar dinamicidade ao trabalho com o vídeo, pode-se formar grupos para que seja feito um desafio sobre qual equipe consegue listar mais informações (origem na Europa, poesia popular, traços da oralidade) e, a seguir, inicia-se uma discussão sobre o que é novo em relação ao que já conheciam, podendo, por exemplo, fazer relações com a obra original de Cordel já explorada “A história de Mariquinha e José de Souza Leão”, e o romance adaptado em Cordel “Os miseráveis”, fazendo o seguinte questionamento:

- 1) Identifique por meio do vídeo. Por que “A história de Mariquinha e José de Souza Leão” é considerada uma história bem típica do Cordel no Brasil e “Os miseráveis” é um romance adaptado? Há marcas nos textos que possam ser relacionadas?

Após essas discussões que podem ser, em parte, registradas, passa-se para o próximo passo o qual se atende o horizonte de expectativas dos alunos.

5.2 Atendimento do horizonte de expectativas

Nessa etapa, assim como foi mostrado na unidade anterior, é levado para a sala um texto que atenda o horizonte de expectativas do grupo, uma vez que os alunos já sabem que os poemas de Cordel trazem narrativas em versos rimados e ritmos que provocam o efeito estético desse tipo de obra literária. Sendo assim, foi escolhido um texto narrativo em Cordel, também tradicional dos escritores do Nordeste. O texto escolhido foi “Proezas de João Grilo”, obra ampliada para 32 páginas do título “As palhaça de João Grilo” de João Ferreira de Lima, também foi aproveitada no teatro, na peça “Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna. O texto em Cordel narra as aventuras de João Grilo que sempre se dá bem por sua esperteza. O folheto trata basicamente de três passagens: suas proezas em cima do padre da cidade, do seu professor da escola e do Sultão. Também é bem visível seu relacionamento com sua mãe.

As atividades podem ser realizadas de forma individual, em grupo ou discussão aberta; também pode-se fazer leitura em voz alta, estipulando personagens, praticando entonação. O perfil da sala determinará a melhor maneira de aplicar as atividades.

Relembrando que nessa etapa o questionamento é formulado de acordo com o conhecimento prévio do aluno, ou seja, questões menos complexas.

Segue alguns versos do folheto:

Proezas de João Grilo – João (...)
*Ferreira de Lima*⁶

*João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia,
Criou-se sem formosura,
Mas tinha sabedoria
E morreu depois da hora,
Pelas artes que fazia.*

*E nasceu de sete meses,
Chorou no bucho da mãe,
Quando ela pegou um gato
Ele gritou: - Não me arranhe!
Não jogue neste animal,
Que talvez você não ganhe!*
(...)

*Pegou uma lagartixa,
Amarrou pelo gogó,
Botou-a numa caixinha
No bolso do paletó.
Foi confessar-se João Grilo,
Com paciência de Jó.*

*A lagartixa subiu
Por debaixo da batina,
Entrou na perna da calça,
Tornou-se feia a buzina.
O padre meteu os pés,
Arrebentou a cortina.*

(...)

*João Grilo em qualquer escola,
Tinha do povo atenção,
Passava quinau no mestre,
Nunca faltou com a lição.
Era um tipo inteligente –
No futuro e no presente,
João dava interpretação.*

*Um dia perguntou ao mestre:
- O que é que Deus não vê,
E o homem vê a qualquer hora?
Disse o mestre: - não pode ser,
Pois Deus vê tudo no mundo –
Em menos de um segundo
De tudo pode saber!*

*João Grilo disse: - qual nada!
Que dê os elementos seus?*

⁶ LIMA, João Ferreira de. **Proezas de João Grilo**. Coleção Luzeiro – Literatura de Cordel. Direção de Gregório Nicoló. Editora Luzeiro Limitada. Direitos registrados de acordo com a Lei na Biblioteca Nacional – 1979.

*Abre os olhos mestre velho,
Que vou lhe mostrar os meus!
Os seus estudos se somem:
O homem vê outro homem
Só Deus não vê outro Deus.*

(...)

*Os ladrões dali fugiram,
Quando viram a alma em pé.
João Grilo ficou com tudo,
Disse: - já sei como é!
Nada no mundo me atrasa –
Agora vou para casa,
Tomar um rico café.*

*Chegou e disse: - mamãe,
Morreu nossa precisão –
O ladrão, que rouba outro,
Tem cem anos de perdão!
Contou o que tinha feito,
Disse a velha: - Está direito,*

Vamos fazer refeição!

(...)

*O rei achou muita graça,
Nada teve o que fazer.
João Grilo ficou na corte'
Com regozijo e prazer'
Gozando um bom paladar –
Foi comer sem trabalhar,
Dessa data até morrer.*

*Todas as questões do reino
Era João que deslindava.
Qualquer pergunta difícil
Ele sempre decifrava.
Julgamentos delicados,
Problemas muito enroscados,
O João Grilo desmanchava.*

(...)

Leitura e discussão:

- 1) A qual gênero textual pertence o texto “Proezas de João Grilo”? Sustente sua resposta apontando características deste gênero no texto.
- 2) A temática abordada no texto tem algo em comum com a(s) temática(s) que você já leu neste gênero? Você acredita que compromete a intencionalidade do gênero a mudança radical de um tema. Comente.

- 3) Do conhecimento que você possui sobre narrativa: quais elementos, como personagem, tempo, espaço, enredo, foco narrativo estão bem marcantes para você? Teça um comentário sobre os que estão mais claros para você.
- 4) O que contribui mais para que você construa um perfil de João Grilo? Você pode citar a linguagem, a forma como o narrador se refere a ele, suas atitudes. Você pode se referir a excertos do texto para discorrer seu comentário.
- 5) Você já conhecia esse personagem? Se sim, em que situação? Já ouviu dizer sobre algumas de suas proezas? Se sim, qual ou quais?
- 6) No fim, João é punido ou recompensado por suas proezas? O que isso representa para você? Comente.
- 7) Falando de João identifique um momento que você percebe:
 - a- Sua crença:
 - b- Uma marca de sua educação:
 - c- Um ato de caridade:
- 8) As proezas narradas em versos dão mais dinamismo à leitura. Você acredita que esse recurso do poema de cordel, suas rimas e ritmos colaboram para o humor da história, para dar vida a agitação de João Grilo, dar rapidez de suas ações? Você acha que se esta história fosse narrada em prosa teria o mesmo efeito? Comente.
- 9) Como você vê as ações de João Grilo: suas ações são praticadas por pura maldade ou de maneira inocente, coisa de menino? Comente.
- 10) Você consegue comparar as proezas de João com atitudes praticadas no seu meio? Se sim, de que maneira?

- 11) João é considerado inteligente. Você acha que ele faz uso benéfico de sua inteligência? Se quiser comente algum exceto do texto que sustente sua resposta.

5.3 Ruptura do horizonte de expectativas

Nessa etapa faz-se necessário relembrar que novos textos são apresentados aos alunos de forma a abalar suas certezas e convicções. Deve, necessariamente, partir de textos que deem continuidade aos textos trabalhados na etapa anterior em termos de linguagem, tema, tratamento e estrutura (BORDINI & AGUIAR, 1993). A diferença residirá em que os textos agora apresentados, possibilitarão perceber que ingressam em um terreno novo, onde talvez se sintam inseguros, mas não a ponto de rejeitarem a experiência. No caso do trabalho com Literatura de Cordel, abriu-se um leque de textos que vão além da narrativa em poema. A complexidade, nesse caso, virá com o questionamento em torno de texto que, em parte, são desconhecidos pelos alunos.

Os textos abordados serão estudados em relação ao último abordado e, por já terem cumprido o os cinco passos anteriormente, também com Literatura de Cordel, pode referir-se durante o questionamento aos outros textos já explorados. Desta forma, o trabalho dessa etapa não consistirá em um só texto, mas em uma coletânea de textos, alguns que fazem parte da origem da Literatura de Cordel no Brasil, outros que foram se adaptando a ela.

A literatura de Cordel teve, desde o início, uma representação muito forte na oralidade, por meio da “peleja” : uma disputa entre dois “cantadores” ou mais, na qual cada um cria seu desafio na hora para tentar vencer o outro.

Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho – Firmino Teixeira do Amaral⁷

Introdução

*Apreciem meus leitores
Uma forte discussão
que tive com Zé Pretinho
Um cantador do sertão
O qual no tanger do verso
Vencia qualquer questão*

*Um dia determinei
A sair do Quixadá
Uma das belas cidades
Do estado do Ceará
Fui até ao Piauí
Ver os cantores de lá
Hospedei-me em Pimenteira
Depois em Alagoinha
Cantei em Campo Maior
No Angico e na Baixinha
De lá tive um convite
Pra cantar na Varzinha*

*Quando cheguei na Varzinha
Foi de manhã bem cedinho
Então o dono da casa
Me perguntou sem carinho:*

⁷ Fonte: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_actio=&co_obra=5374

*Cego, você não tem medo
Da fama de Zé Pretinho?*

*Eu lhe disse: Não senhor
Mas da verdade eu não zombo
Mande chamar esse preto
Que eu quero dar-lhe um tombo
Ele vindo um de nós dois
Hoje há de arder o lombo*

(...)

*Afinemos os instrumentos
Entremos em discussão
O meu guia disse a mim:
O negro parece o cão
Tenha cuidado com ele
Quando entrar em questão*

*Eu lhe disse: seu José
Sei que o senhor tem ciência
Parece que és dotado
Da Divina Providência
Vamos saudar o povo
Com a justa excelência*

Desafio

*P- Sai daí, cego amarelo
Cor de ouro de toucinho
Um cego da tua forma
Chama-se abusa vizinho
Aonde eu botar os pés
Cego não bota o toucinho*

*C- Já vi que seu Zé Pretinho
É um homem sem ação
Como se maltrata outro
Sem haver alteração
Eu pensava que o senhor
Possuísse educação*

*P- Esse cego bruto hoje
Apanha que fica roxo
Cara de pão de cruzado
Testa de carneiro mocho
Cego, tu és um bichinho
Que quando come vira o cocho*

*C- Seu José, o seu cantar
Merece ricos fulgores
Merece ganhar na sala
Rosas e trovas de amores
Mais tarde as moças lhe dão
Bonitas palmas de flores*

*P- Cego, creio que tu és
Da raça do sapo sunga
Cego não adora a Deus*

*O Deus de cego é calunga
Aonde os homens conversam
O cego chega e resmunga*

*C- Zé Preto não me aborreça
Com o teu cantar ruim
O homem que canta bem
Não trabalha em verso assim
Tirando as faltas que tem
Botando em cima de mim*

*P- Cala-te cego ruim
Cego aqui não faz figura
Cego quando abre a boca
É uma mentira pura
O cego quanto mais mente
Inda mais sustenta a jura*

*C- Esse negro foi escravo
Por isso é tão positivo
Quer ser na sala de branco
Exagerado e ativo
Negro da canela seca
Todo ele foi cativo.*

(...)

A poesia descritiva e informativa também muito comum nos poemas de Cordel traz temas variados, como a seca do Nordeste, política; os costumes do povo. Os poetas cancioneiros levavam na bagagem a oralidade desses poemas que, com muita rima e ritmo, era de fácil memorização. (FEIRA DE VERSOS, 2007). O poema escolhido foi o do famoso poeta Leandro Gomes de Barros, que, além de retratar a seca do Nordeste, descreve o descaso político quanto ao problema.

A Seca do Ceará – Leandro Gomes
de Barros⁸

*Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.*

*Não se vê uma folha verde
Em todo aquele sertão
Não há um ente d'aqueles
Que mostre satisfação
Os touros que nas fazendas
Entravam em lutas tremendas,
Hoje nem vão mais o campo
É um sítio de amarguras
Nem mais nas noites escuras
Lampeja um só pirilampo.*

*Aqueles bandos de rolas
Que arrulavam saudosas
Gemem hoje coitadinhas
Mal satisfeitas, queixosas,
Aqueles lindos tetéus
Com penas da cor dos céus.*

*Onde algum hoje estiver,
Está triste mudo e sombrio
Não passeia mais no rio,
Não solta um canto sequer.*

(...)

⁸ Fonte: [http://www.dominiopublico.gov.br/
download/texto/jp000013.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000013.pdf)

Em variantes mais modernas é possível apreciar “ditados populares”, “superstições e credices” e “adivinha” escritas em Cordel. O autor César Obeid cria uma especificidade na apresentação de seus poemas. O autor acredita que de folheto a livro impresso, o Cordel continua vivo. Para ele, fazer poemas de Cordel é uma forma maravilhosa de brincar com as palavras (OBEID, 2008).

Segue alguns textos retirados do livro “Minhas Rimas de Cordel” de César Obeid.

Ditados Populares - César Obeid⁹

	<i>Pois quem com o ferro fere Com o ferro é ferido.</i>
<i>Sou brincalhão de palavras Com essa literatura Dos ditados populares Eu tenho desenvoltura Água mole em pedra dura Tanto bate até que fura.</i>	<i>(...) Esse dito, meus ouvintes Vai falar de amizade Que rima, mas não combina Co’a palavra falsidade Porque quem semeia os ventos Sempre colhe tempestade.</i>
<i>(...)</i>	
<i>Outro provérbio do povo O poeta adianta Se hoje me encontro triste Atiço minha garganta E o povo diz comigo Quem canta os males espanta.</i>	<i>(...) Peixe morre pela boca Sem fazer reviravolta O futuro a Deus pertence É ditado de escolta Pra baixo o santo ajuda Bom filho à casa volta.</i>
<i>(...)</i>	
<i>Quero ouvir lindo refrão Desse meu povo querido Esse dito vai e vem Vem e vai é o seu sentido</i>	<i>(...) E vocês, caros ouvintes Lembram-se de outro ditado? Então o coloquem em verso Mas que seja bem rimado</i>

⁹OBEID, César. Minhas rimas de cordel / César Obeid. – 1 ed. – São Paulo: Uno Educação, 2008.

*Sejam brincalhões também
Desse cordel encantado.*

Superstições e crendices

*Rimando superstições
Eu pretendo lhes contar
Essa é meio tenebrosa
Você vai se arrepiar
Ao quebrar algum espelho
Sete anos de azar.*

*Para o povo aqui presente
Vou contar mais um segredo
Sendo da boca do povo
Aponte estrelas no céu
Nasce verruga no dedo.*

*Quem essa aqui nunca fez
Até pode achar graça
Mas eu conto em cordel
Pois o verso não embaça
Três batidas na madeira*

Para afastar a desgraça.

*Não sei quando essa surgiu
Mas é atualizada
Para o crente ou descrente
Não enfrente essa parada
Na certa é mau agouro
Passar debaixo da escada.*

*Tem gente que até não dorme
E começa um suadouro
Como é crendice do povo
Ninguém faz um desaforo
Tênis virado pra cima
É sinal de mau agouro.*

*Essa quando alguém percebe
Abre um sorriso ligeiro
Uma crendice antiga
Na qual creio o tempo inteiro
Quando coça a mão esquerda
Está entrando dinheiro.*

Nas adivinhas as respostas são, respectivamente, “meia”, “pneu”, “violão”, “vela” – pode-se optar por uma atividade dinâmica com rima, pois cada uma das respostas combinam com a palavra final do antepenúltimo verso.

Adivinhas

*Vou mandar as adivinhas
Para o povo desse espaço
Quero que vocês respondam*

*Sem cometer embaraço
É uma peça inteira
Mas tem nome de pedaço?

Essa resposta eu faço*

*Com a rima que passeia
Que respondo a adivinha
Pro povo da minha aldeia
Se é uma peça inteira
Vai no pé e é uma _____*

(...)

*Ao fabricar as charadas
Minha rima nunca breca
Ele nunca tem cabelo
Seu cabelo nunca seca
Quando velho é careca?*

*Acho que aqui o povo
Mi'a rima não entendeu
Disse que não tem cabelo
E o cabelo não perdeu
Quando velho, é careca
'Tou falando de _____.*

*Quero ver vocês quebrarem
Da charada a caroço
Se preciso até façam
Escarcéu e alvoroço*

*Tem a boca na barriga
E a corda no pescoço?*

*Pelo visto ninguém sabe
Pois não escutei refrão
Tem a boca na barriga
Essa é a situação
E a corda no pescoço
Digo que é o _____.
(...)*

*Com charadas em cordel
Esse poeta agrada
Ela sempre nasce grande
Sem perfume ou perfumada
Morre pequena e de pé
Tem a cabeça esquentada?*

*Minha gente, atenção
Ao que o poeta revela
Ela pode ser azul
Branca, preta ou amarela
Fina, grossa, alta ou baixa
Que eu falo d'uma _____.
(...)*

Nessa etapa, antes de iniciar a discussão, pode-se optar por distribuir os textos em grupos, de forma que os alunos iniciem entre eles uma conversa sobre os textos disponibilizados. Inicia-se então, uma nova discussão direcionada pelo método recepcional.

Leitura e discussão

- 1) O que os textos têm em comum?
- 2) Qual texto aborda mais claramente tema(s) na sua construção? Que tema(s) seria(m)? O que você sabe sobre ele(s)? Comente.
- 3) Você verifica a presença da narrativa em alguns dos textos?
- 4) Analise os dois primeiros textos no que diz respeito à disposição de estrofes, versos e recursos linguísticos. Aponte, por exemplo, a questão da alternância dos versos rimados, número de estrofes, figuras de linguagem utilizadas.
- 5) O primeiro poema é denominado “peleja”, e tem uma especificidade na sua construção. Você já ouviu falar em “peleja”. Comente alguns elementos que você consegue identificar nesse texto. Você consegue imaginar qual é a finalidade desse poema? Se sim, qual?
- 6) Você já deve ter visto “ditados populares”, “crendices e superstições” e “adivinhas”. Você já conhecia estes textos folclóricos escritos em poemas? Nos textos “ditados populares” e “crendices e superstições”, você consegue construir sentido a partir dos versos que anunciam o próprio dizer que, geralmente, está nos penúltimos e últimos versos? Comente sobre um, pelo menos.
- 7) Leia os texto “adivinhas” com bastante atenção e responda cada uma delas e diga se você usou a estratégia da pista ou da rima para decifrá-las.
- 8) O que faz com que todos esses textos sejam considerados poemas da Literatura de Cordel? Quais deles você considera serem os mais tradicionais? Por quê?
- 9) Em grupo de quatro alunos: pesquisem um texto que trate de uma problemática social na atualidade (política, droga, criminalidade, preconceito, educação) em qualquer outro gênero textual, em seguida, com muita reflexão, criem, assim como em “A seca do Ceará”, um poema de Cordel. Lembre-se

que, por ser fruto da poesia popular, esse tipo de poema tem um diálogo com o interlocutor; é extenso; é objetivo na exposição do tema; nos movimentos atuais; tem preocupação científica; tem em sua métrica conservada no número de versos por estrofe que o define com sextilha, septilha ou décima, sobre essa métrica é possível afirmar que, em qualquer um dos textos de Cordel que você estudou até aqui, isto pode ser comprovado.

5.4 Questionamento do horizonte de expectativas

Para abrir uma discussão mais direcionada ao método, cria-se uma relação entre o último texto estudado, aproveitando o conhecimento prévio da Literatura de Cordel e os novos textos apresentados.

Leitura e discussão sobre os textos estudados no atendimento e na ruptura do horizonte de expectativas:

- 1) O que os textos “Proezas de João Grilo” e os demais após este estudado acrescentaram a seu conhecimento sobre Literatura de Cordel?
- 2) Exceto as narrativas em Cordel, como “História de Mariquinha e José de Souza Leão”, “Proezas de João Grilo” e “Os miseráveis”, os demais textos foram difíceis de identificar como sendo do gênero Literatura de Cordel? Justifique sua resposta.
- 3) Quais dos textos estudados nessa segunda fase do nosso trabalho você considera ser os mais tradicionais de Cordel? Faça seu comentário. Para responder lembre-se da nossa primeira discussão sobre origens e características de Cordel.
- 4) Você teve contato com alguns textos escritos há muitos atrás, vindo de uma cultura que, para nós, não é profundamente conhecida, porém fomos capazes de interagir para construir sentidos, formar opiniões. Fale de alguns aspectos da vivência dos seres humanos nos possibilitam tal interação.

- 5) De todas as temáticas, personagens, atitudes abordadas nos textos, ou simplesmente, um verso lido. Em qual você fez uma reflexão maior, fez mais relação com o seu meio, ou te emocionou mais? Você pode fazer seu comentário usando as rimas e ritmos de Cordel.

5.5 Ampliação do Horizonte de expectativas

Segundo Bordini & Aguiar (1993), a escolha por um método pedagógico determina todo o processo de ensino-aprendizagem, orientando o educador para um tipo de aluno que se prevê formar”. O Método Recepcional, por exemplo, tem por objetivo formar alunos que não tenham medo da ruptura com o estabelecido, alunos questionadores e flexíveis, aqueles que vão em busca de novas conquistas para seu crescimento nos mais variados âmbitos da vida. A literatura contribui para esse crescimento, a partir do momento que aluno consiga questionar a obra, fazer relações com o real, relacionar textos entre si, e, principalmente, perceber seu próprio avanço no que diz respeito ao ato recepcional do texto literário.

Dessa maneira, será proposto aos alunos um trabalho que envolverá novas buscas que ampliem ainda mais seu horizonte de expectativas, ou seja, determinar relações com conhecimentos adquiridos e os novos – um desafio.

Já que é objetivo do método provocar novas posturas no aluno-leitor, pensou-se em algo que possa envolvê-los além do ambiente da sala de aula. Assim será proposta a produção do que podemos denominar, por enquanto, de “Cordel na escola”, um possível evento com a Literatura de Cordel na escola, porém, dependendo de como esta ideia for sendo construída ao longo de toda intervenção, pode ser possível à alteração do nome. O evento teria como objetivo expandir a Literatura de Cordel na comunidade.

Para o aluno leitor seria proposta atividades que ampliem o que já sabem sobre o gênero, podendo ser:

- Pesquisa sobre a origem e características da Literatura de Cordel;

- Pesquisa sobre os Cordéis mais tradicionais;

- Pesquisa sobre novas tendências dessa literatura;

- Pesquisa sobre autores principais;

- Pesquisa sobre histórias reais narradas em Cordel (uma figura muito famosa de Cordel é Lampião, não explorado durante o método, pois acredita-se que seria uma figura muito complexa para ser detalhada, mas que, com certeza será pesquisada pelos alunos);

- Pesquisa sobre a forma de ilustração do Cordel: a xilogravura – “gravura obtida pelo processo da xilografia”. Xilografia quer dizer “arte de gravar em madeira. Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira”. Para esse trabalho é possível que se conte com o professor da disciplina de Arte para que se obtenha algumas produções.

- Produções e apresentações (poemas, declamações, encenações, cantorias).

Referências

ABREU, Márcia. **Histórias de cordel e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

BAKHTIN, M. (1992). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: Hucitec, 1999.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira. Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: Alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1993.

FERREIRA, Ana Paula de Oliveira. **Literatura de cordel: um método de incentivo a leitura e escrita**. Artigo apresentado à Faculdade Atlântico como requisito para obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Texto. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/56466146/literatura-de-cordel>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: Paraná/Jam3 Comunicação, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

SILVA, João Melquíades Ferreira da, **Feira de versos: poesia de cordel. seleção e organização de textos Cláudio Salles Andrade e Nilson Joaquim da Silva; ilustrações J.. Borges**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

Referências online

LITERATURA DE CORDEL. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/som/me000904.mp3>>.

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DA LIT. DE CORDEL. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea00709a.pdf>>.